

Educomunicação: Dialogo Entre a Ordem e a “Desordem” na Educação¹

Juscilene Alves de OLIVEIRA²
Claudemir Edson VIANA³
Universidade de São Paulo ECA-USP

Resumo

Este texto objetiva fazer uma abordagem da educação com a comunicação através das relações professores, alunos e tecnologia em sala de aula, tendo como aparato teórico dois livros de Morin “Ciência com consciência” e “Cabeça bem feita”. Discute-se um pouco do modelo de educação atual e do proposto pela educomunicação, tendo como ponto de partida a ser discutido a educação centrada no campo da ordem e os alunos no campo da “desordem”.

Palavras-chave: Comunicação, tecnologias, educação, cotidiano

“Considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer as partes, particularmente, as partes.” (MORIN, 2000)

Neste texto, procuraremos observar o processo da comunicação na educação, as mudanças decorrentes, a preocupação das escolas e a inclinação dos alunos em relação às novas tecnologias, em especial os meios de comunicação que circulam na cibercultura.

Primeiramente, levantaremos a questão da importância da educação para a sociedade, tendo a educação como caminho privilegiado para a socialização e o encurtamento das barreiras existentes nas classes sociais. É por meio da educação que o ser humano consegue atingir com dignidade suas conquistas, seus objetivos na sociedade. O processo de educação é fundamental na vida do ser humano, na evolução do indivíduo enquanto cidadão crítico e consciente de seus direitos e valores perante a sociedade. A educação possibilita que o homem se considere como ser que possui inteligência, e não

¹Trabalho apresentado no **DT 6 – Interfaces Comunicacionais**, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Licenciatura em Educomunicação da ECA-USP, e-mail: juscilene21@hotmail.com

³ Claudemir Edson Viana, prof. do curso de Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo. e-mail: profclaudemirviana@usp.br

como um ser inferior, ele é um ser pensante, basta ter oportunidade, enfim, necessita de uma educação de qualidade.

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional. (MORIN (2000. p.65)

É na escola que aprendemos a enxergar o mundo de outra maneira, com um olhar mais crítico. Isso, quando falamos de uma educação de qualidade, porque a educação tanto é a alavanca para o desenvolvimento humano, para sua inserção na sociedade como também é um caminho para a exclusão social. Por isso, a escola é um lugar que exige a atenção do Estado; ela é o espaço em que o ser humano tem a oportunidade de enxergar a realidade, de ler criticamente a realidade. Ela faz parte da vida do ser humano, é também, como a linguagem, constituidora do indivíduo na sociedade. Levantaremos abaixo algumas características que confirmam o quanto a escola participa da nossa vida enquanto ser humano.

1. Sonho e fantasia: quando a criança sonha em poder ir para a escola. A escola é adorada como o local em que ela vai se divertir, conhecer amigos, se socializar, interagir com os demais, aprender e se surpreender consigo mesma, a cada dia conhecer sobre sua vida, sobre sua família, colorir a vida com liberdade.
2. Cobrança/desmotivação: momento em que a criança sai do jardim e parte para o campo, campo das responsabilidades, como aprender a ler, fazer as lições de casa, etc. As cobranças surgem de todos os lados, de casa à escola e vice - versa. A criança começa a ver a escola como sua inimiga, o lugar em que ele nem sempre deseja permanecer, pois o oprime, local em que as exigências são fortes e presentes, a liberdade começa a ser controlada.
3. Entendimento e necessidade: neste momento, a criança, já não tão criança, começa a ter um pouco mais de responsabilidades, começa a descobrir o mundo através da escola. Percebe que ela é importante para sua vida, para seu estar na sociedade, mas ainda sem tanta consciência desse valor. É o que poderíamos chamar de processo de migração.
4. Dificuldades, inserção na sociedade: neste momento é que o adolescente, sobretudo das classes C e D, começa a perceber que a escola é a única trilha para ele caminhar na sociedade. É através do conhecimento adquirido dentro da escola que ele poderá enxergar o mundo de outra forma. Ele começa, então, a perceber a importância do ensino de qualidade

na sua vida. A partir daí, percebe que necessita ampliar seus conhecimentos, completar o que a escola não lhe ofereceu. Essa dificuldade é percebida no mundo do trabalho. É quando o jovem vai à busca de uma faculdade, enfim, da ampliação dos seus conhecimentos. Ele consegue enxergar que a escola é de extrema importância para sua vida social. A Escola é o início de todo o processo de socialização, de colocação dentro da sociedade como indivíduo participante, cidadão crítico que tenha voz.

5. Oportunidades: as oportunidades dependem do grau de escolaridade, o ensino que o indivíduo obteve no seu processo de socialização é que vai lhe dar as oportunidades na sociedade. Para ter determinado emprego, a sociedade exigirá do cidadão certo grau de escolaridade. Em muitos casos, é nesse momento que o indivíduo vai dar mais valor para a escola. Então, percebemos a educação para o adulto, que busca recuperar o tempo perdido. Educação para o adulto, para que esse adulto possa ter a oportunidade de poder beneficiar-se das mesmas oportunidades dos outros: o processo de democratização acontece através da educação de qualidade.

Abordamos esses dados para mostrar que a escola faz parte da organização da nossa vida em sociedade, a escola é a responsável principal pelo processo de socialização e democratização na sociedade. A Escola é o local que carece de grande atenção, pois é de lá, da frente do quadro negro, que sai o engenheiro, o médico, dentre outras profissões importantes na sociedade, pois todas as profissões advêm primeiro do papel do professor, do seu ato de ensinar. O professor é o primeiro de todos, ele é quem, depois da família, dá a visão do mundo social para o indivíduo. A escola e o professor são fundamentais na vida do ser humano na formação do indivíduo enquanto cidadão crítico. A função primordial da escola é ensinar o aluno não apenas ler, mas inter-relacionar a história com o seu contexto, formar cidadãos críticos capazes de entender e dialogar com o mundo em que está inserido. Enfim, da liberdade ao aluno de se expressar e de se tornar um sujeito ativo junto à sociedade, apropriando-se da sua realidade e transformando em conhecimento as experiências advindas dos alunos, enfim, uma educação que se aproxima da realidade do estudante, fazendo com que ele inter relacione a teoria com a prática vivida e vice versa, apropriando-se da realidade para a complementação do conhecimento.

A escola tem papel importante na formulação dos sentidos e significados da linguagem. O professor ensina a descobrir as palavras e seus significados. Até então, antes de entrarmos na escola, muitas palavras são repetidas por vermos nossos pais falarem, apenas

reproduzimos. Após o processo de inserção na escola, trocamos o ato de reprodução pela reflexão, passamos a interagir e a relacionar de diferentes modos as palavras. Freire diz que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE 1992, p 11-112)

Pode-se afirmar que a linguagem e a educação/comunicação fazem parte da constituição do ser humano como indivíduo em sociedade. Citelli escreve que

A escola mantém papel de centralidade nas dinâmicas societárias, permitindo, entre tantos outros vetores, organizar, sistematizar, produzir o conhecimento numa temporalidade e num ritmo que não é o da MTV, tampouco dos videogames. Neste caso, cresce a importância das formulações envolvendo as palavras, pois na sala de aula é precioso argumentar, elaborar e dispor raciocínios, desenvolver procedimentos coesivos e coerentes, condutas todas ancoradas – ainda que de forma não exclusiva – em andamentos, sequenciações e cadências retórico-verbais. (CITELLI, 2006, p.164)

Enquanto a escola mantém sua centralidade, como afirma Citelli, os meios de comunicação cumprem função fundamental na sociedade no que tange a conseguir acompanhar a velocidade dos acontecimentos e mostrá-los a partir de interesses vários das informações. Hoje, temos o mundo mais próximo de nós, os fatos em tempo real, porém necessitamos de uma formação crítica para poder selecionar o que é importante para nós e o que é importante apenas para os meios, pois os receptores e os emissores em geral possuem interesses diferentes. Na sociedade midiaticizada, a escola vem perdendo espaço para os meios de comunicação, as fraquezas do modelo de educação nas escolas públicas é percebido claramente na sociedade atual. Vejamos as seguintes manchetes sobre as avaliações do ensino público no Brasil.

- Ideb fica abaixo da meta no ensino médio e no ciclo final do fundamental (Site Globo 2014)
- Índice de qualidade no ensino fundamental foi de 4,2; meta era 4,4 pontos. No ensino médio, país repetiu índice de 2011 (3,7), abaixo da meta de 3,9 (Globo 2014).
- Educação brasileira fica entre 35 piores em ranking global Rev. (Exame 2013)
- Brasil fica em penúltimo lugar em ranking global de qualidade de educação. (UOL 2012)
- Metade dos jovens entre 15 e 17 anos não está matriculada no ensino médio.

Pesquisa inédita mostra que a proporção dos que abandonaram a escola nessa etapa saltou de 7,2% para 16,2% em 12 anos. Apenas 54% dos jovens concluem o ensino médio até 19 anos, diz estudo (Istoé 2012)..

- Apenas 54% dos jovens concluem o ensino médio até 19 anos, diz estudo Índice tem crescimento abaixo do esperado, segundo Todos pela Educação (globo 2014)

Essa deficiência da educação atual se dá pelo fato de estarmos vivendo numa sociedade complexa, em que a escola continua a manter sua ordem, seu poder autoritário, enquanto os alunos vêm de um mundo de desordem, um mundo de múltiplas identidades e, fundamentalmente, vêm de um mundo mediado por tecnologias e meios de comunicação, de um mundo editado e moldado pelos meios de comunicação. E a escola precisa trabalhar com essa atualidade/realidade, com o cotidiano desses jovens, a “desordem” e a ordem não se separam, elas se complementam, uma faz parte da outra. É na desordem que encontramos a essência humana, e a ordem permite organizar essa essência. Segundo Morin, “pensar não é servir às idéias de ordem ou desordem, é servir-se delas de forma organizadora e por vezes desorganizadora para conceber a nossa realidade”. (MORIN, 1990, p.179).

A escola precisa entender essa realidade e trabalhar com ela, de forma compartilhada, não descartando a experiência trazida pelo aluno, mas sim, dialogando, isso é, a ordem e a desordem. Sobre essas questões do conhecimento e da experiência do aluno, Morin nos diz que “a finalidade do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo numa equação dona e senhora de ordem que seria o equivalente da palavra mestra dos grandes mágicos. É dialogar com o mistério do mundo”. (MORIN, 1990, p 180)

Trabalhar a desordem é aproximar-se mais da realidade do aluno, é apropriar-se do seu conhecimento e de sua experiência, isso poderá incentivar o aluno a se interessar pelo seu mundo, seu contexto, e também instigá-lo a interagir com sua comunidade, produzir conhecimento a partir do seu cotidiano, do seu bairro e para o seu bairro, por exemplo, a criação de um blog com assuntos sobre seu bairro, dialogando com todos. Porque comunicação /educação, não se resume apenas à escola, mas à comunidade, enfim, pais, alunos, professores e setores como ONGs, e igrejas.

Meios de Comunicação: Sua Presença nas Relações: Escola X Professores X Alunos

“A teoria não é nada sem o método, a teoria quase se confunde com o método, ou melhor, teoria e método são os dois componentes indispensáveis do conhecimento complexo. O método é a actividade pensando do sujeito” (MORIN,1990. p. 258.)

A Escola é o local que o aluno sonha em frequentar, como já relatamos no início deste texto. É onde ele vai aprender. Antes, a criança chegava à escola munida de um conhecimento informal adquirido no seio da família, no convívio com os amigos e na igreja, mas este conhecimento era diferente do de hoje, que se dá com o uso da tecnologia e dos meios de comunicação, que acompanha o aluno até a escola, não apenas no intervalo, mas durante as aulas. Essa prática é criticada pelo modelo de educação como desordem, pode até ser uma desordem, mas uma desordem de informações, o aluno chega com a cabeça cheia de informações que não se transformam em conhecimento, e o papel da escola e do educador é de transformar essas informações desordenadas em conhecimento.

Os pesquisadores de educação defendem a utilização das experiências que os alunos levam para a escola como estratégias de ensinar a compreender melhor a realidade. Assim como Freire ensinava através das experiências cotidianas dos trabalhadores, esses autores defendem o método utilizado por Paulo Freire, porém em um contexto diferente, que é o contexto tecnológico/digital e midiático. Citelli diz que é “daí que as possíveis influências exercidas pelas mídias devem ser olhadas em contextos culturais mais amplos e também segundo as singularidades técnicas e tecnológicas que marcam o nosso tempo”. (CITELLI, 2006. p. 76.)

Pertinente aos meios de comunicação, Soares defende o uso deles pelos alunos como ponto de partida, formando sujeitos co-produtores de conhecimentos, que participam e interagem com esse espaço midiático e social. O autor defende a importância do uso da prática dos meios para a produção de conhecimento, como por exemplo, a utilização de uma câmera para elaborar um filme, um trabalho de escola, desenvolver uma peça artístico-cultural ou qualquer outro produto, que seja sobre orientação de um educador. Esse é um dos aspectos do processo da educação, e vem conquistando espaço importante na sociedade em que vivemos, visto que os meios de comunicação possuem grande presença na vida das pessoas, em especial na juventude. Um exemplo dessa experiência na prática foi o *educom. rádio*, programa que ensinava os jovens a serem mais críticos, a conhecer melhor os meios tanto na prática quanto na teoria.

Os meios de comunicação, no caso das crianças, em especial a televisão, acabaram adquirindo espaço muito grande na vida das pessoas, em especial da juventude, a televisão tornou um dos únicos divertimentos das crianças, além de outras tecnologias tais como: computadores, celulares e *tablets*.

O desafio, hoje, é a interpretação do mundo em que vivemos, uma vez que as relações imagéticas estão carregadas da presença da mídia. Trata-se de um mundo

construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer, os temas a serem pautados para discussão e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual compreenderemos esses temas. Eles se constituem em educadores privilegiados, dividindo as funções antes destinadas à escola. E têm levado vantagem. (BACCEGA, 2004, p. 5)

Pode-se perguntar, e a escola? E o professor, aquele ser adorado pelas crianças, onde foi parar? Do que ele necessita? O que a escola precisa fazer para acompanhar essa nova geração, a geração digital?

São perguntas de difíceis respostas, mas primeiro a escola precisa ver os meios de comunicação não como rivais, e sim como aliados nesse processo moderno de educação. Se antes o professor e a escola ensinavam os alunos a ver o mundo diferente, sem apenas reproduzir o que os outros falavam, agora, com a presença cada vez mais constante dos meios de comunicação, cabe à escola adaptar as técnicas anteriores e implantá-las com as novas tecnologias; se antes ensinar a criança a ver o mundo diferente se dava, sobretudo, através da modalidade escrita da linguagem, isso pode ser feito hoje contando com a linguagem televisiva/digital. É preciso ensinar a criança desde pequena a ter reflexão sobre o que os meios de comunicação trazem editados para nós: isso, desde o desenho animado até a escolha de determinado canal de TV. Ensinar a criança a não ser passiva, e sim crítica, isso, lógico, não apenas para as crianças, mas para todos os estudantes de todas as idades, da escola à faculdade.

Educação e comunicação se distanciam, também, pelo tecido de seus discursos. O discurso educacional é mais fechado e enquadrador, oficial, mais autorizado. Validado por autoridades, não é questionado. Neste sentido, é autoritário, posto que é selecionado e imposto em forma de currículo a alunos e professores. O discurso comunicacional, ao contrário, é desautorizado, desrespeitoso e aberto, no sentido de que está sempre à procura do novo, do diferente, do inusitado. (SOARES, 200, p18)

Poderia arriscar a dizer que os meios de comunicação trouxeram amplitude para os exemplos em sala de aula. Em vez de permanecer na pergunta de “qual o nome de terminado animal”, as aulas, com a presença dos meios de comunicação, permite o professor utilizar do conhecimento dos próprios alunos, através das informações que eles adquiriram com os meios, e, desse modo, trabalhem a experiência do próprio aluno. Na dinâmica do processo ensino-aprendizagem é importante que o professor verifique qual a opinião dos alunos e, em cima disso, elabore seu plano de aula, de forma que o aluno não sinta que o seu saber vindo da vivência não formal, é inútil, e sim que ele é aproveitável e a partir do estudo das experiências, possibilitar aos alunos mais criticidade. A escola, como fonte geradora de indivíduos críticos, é ainda o único local capaz de colaborar para o futuro

de uma geração não tão acomodada com os aparatos tecnológicos, mas sim uma geração que se utiliza dos meios para expor suas idéias, seus valores, de forma crítica e consciente.

Quando falamos em sujeitos críticos, estamos fazendo referência a cidadãos pensantes, que leiam os meios de forma crítica, que aprendam na escola a filtrar o que os meios lhes oferecem pronto, editado. Os meios passam muitas informações e poucos conhecimentos, o papel da escola é trabalhar essa informação, transformando-a em conhecimento. Essa é uma das missões da escola atual, ensinar a ler e ver os meios de comunicação, criar cidadãos críticos, capazes de dialogar e produzir a partir da sua própria realidade. Infelizmente a escola ainda apresenta uma visão distante entre o conteúdo oferecido pelos livros didáticos e com a realidade dos alunos. O distanciamento da história predomina nos livros didáticos, enquanto poderia ser trabalhado com a realidade, mostrar que o que temos hoje na sociedade são resultados de diversas lutas históricas, enfim, trabalhar o passado por meio do presente.

Baccega completa essa união da Escola com os Meios de comunicação de massa do seguinte aspecto.

Se quisermos formar o cidadão crítico, temos que nos preocupar, portanto, com as relações que seremos capazes de estabelecer com os meios. Buscar compreender seus mecanismos possibilitará a cada um de nós, a nossos alunos, a todos os que educamos e pelos quais somos permanentemente educados que consigamos, a partir do que nos chega editado, selecionar o mais adequado para a elaboração do novo, tanto no que se refere à atribuição de importância maior ou menor aos fatos que nos apresentam quanto à crítica do ponto de vista a partir do qual cada fato é apresentado. Uma das bases para que essa relação com os meios se efetive é o conhecimento da realidade em que vivemos. É ele que possibilitará estabelecer as inter-relações entre os fatos, ao invés de percebê-los como capítulos de mais uma novela. (BACCEGA, 1996, p5)

O computador e a televisão devem ser vistos como complementares para o ensino. Só que é difícil pensar em tecnologia, sem abordar as condições sociais, a exclusão social e cultural e a falta de atenção oferecida às escolas públicas e as condições de trabalho proporcionadas aos professores no Brasil.

Martin-Barbero afirma que

Um dos desafios mais graves que o ecossistema comunicativo faz à educação reside no reforço da divisão social e da exclusão cultural e política aí produzida. Porque, enquanto os filhos das classes abastardas entram em interação com o ecossistema informacional e comunicativo, a partir de seu próprio lar, os filhos das classes populares –cujas escolas públicas não têm, na sua imensa maioria, a mínima interação com o entorno informático, sendo para eles a escola o espaço decisivo de acesso às novas formas de conhecimento – estão sendo excluídos do novo campo laboral e profissional que a cultura tecnológica prefigura. Daí a importância estratégica cobrada hoje por uma escola capaz de um uso criativo e crítico das

mídias audiovisuais e das tecnologias informáticas. (MARTIN-BARBERO, 2001, p.62)

Como sabemos, algumas escolas públicas possuem a tecnologia, porém, esses aparelhos tecnológicos ficam isolados dentro de determinadas salas, devido a falta de um professor instruído para ensinar o uso dos computadores, ou outro aparelho que o aluno possua, boa parte possuem um celular ou computador. O governo está oferecendo tablets para as escolas preocupado em inserir a tecnologia na sala de aula, mas esquecendo que para trabalhar a tecnologia precisa capacitar o professor. O professor necessita ter habilidades para manejar a tecnologia e ser um educador, capaz de tirar proveito a partir do uso de um tablets, ou de qualquer outro aparato tecnológico.

A escola era antes, e felizmente não deixou totalmente de ser, o local de interação, conhecimento e cultura. Os meios de comunicação possuem fortemente esse poder de interação interpessoal, diferente, porém da comunicação que acontece no corredor de uma escola. Os meios de comunicação trabalham o virtual, enquanto a escola, o concreto, o conhecimento concreto. A escola é concreta, é onde se dá e acontece a construção dos valores sociais e culturais, tijolo a tijolo. Por isso, os meios de comunicação jamais substituirão a escola, eles trabalham o espetáculo, a informatização, enquanto a escola trabalha o conhecimento contínuo. As tecnologias buscam as novidades, o novo, sempre o novo, o novo no sentido de que tange ao uso, à representação social, ao consumo simbólico. Segundo Orozco, “a informação converteu-se em um bem de consumo, aparentemente cada vez mais necessário para os indivíduos e os grupos em seu esforço por uma existência plena de sucesso, em uma sociedade moderna, repleta de interações sociais informatizadas”. (OROZCO GÓMES: 1997 p.58).

A escola não deve ver os meios de comunicação como prestadores de serviços, mas sim como reprodutores da realidade, realidade essa moldada conforme os interesses hegemônicos. É isso que a escola precisa ensinar os alunos a entender: que a realidade transmitida pelos meios de comunicação é a realidade que eles almejam fixar.

Em continuação à discussão deste tema, Orozco afirma que

precisamente o espetáculo e não a informação ou ensino o que predomina como objetivo nos MCM modernos, na quase totalidade dos países ocidentais. Além disso, o espetáculo é o que motiva, na maioria das vezes, a exploração de novas combinações de códigos, de gêneros midiáticos e de estilos, já que se trata de “conquistar audiências” e não prestar serviços. A predominância continuará aumentando enquanto predominar a tendência maior de privatização das empresas de meios de comunicação de massa. (OROZCO, 1997, p.58)

Essa questão dos meios de comunicação vem sendo tema de pesquisa de diversos autores de educação que buscam implantar a condição de desvelar aos alunos o modo de constituição dos meios de comunicação, revelando para a juventude que os MCM são alicerçados/amparados por poderes hegemônicos movidos por interesses econômicos. Sobre essas questões, Citelli diz que “educar é transformar, criar mundividências, desenvolver competências, facultar a constituição de pontos de vista, de inteligibilidades acerca dos fenômenos que circulam os homens e a história”. (CITELLE, 2010, p 74)

Enfim, os meios de comunicação têm como objetivo o espetáculo, deixar o ser humano contente com o conteúdo que os meios oferecem, sem questionamentos, com isso incentivando o consumo e lucrando cada vez mais, lembrando que os meios são controlados pelo poder dominante, pela sociedade do espetáculo.

Orozco afirma que:

Enquanto na escola queremos produzir uma situação propícia para o ensino aprendizagem, os meios de comunicação estão reproduzindo situações reais, que se não têm muito que ver com o ensino, têm a ver e muito mais com a facilitação do aprendizado.

E continua dizendo que

Desta maneira, a TV e seus derivados vão se convertendo em uma opção real do consumo cultural e desfrute do tempo livre na sociedade moderna. (OROZCO, 1997 P.60 e 62)

Considerações Finais

A finalidade do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo numa equação dona e senhora de ordem que seria o equivalente da palavra mestra dos grandes mágicos. É dialogar com o mistério do mundo. (MORIN, 1990, p.180)

Acreditamos que a tecnologia é de grande importância no processo de ensino, só precisa ser analisada e utilizada com cautela. Tentar tirar proveito dos conteúdos oferecidos pelos meios de comunicação, a fim de utilizar como material de estudo, de esclarecimento. E também se utilizar deles no processo de educação, usar na prática, na elaboração de conteúdo, produzida pelos alunos com auxílio do professor.

Percebe-se também que as escolas públicas carecem de atenção dos governantes. É necessário que eles qualifiquem melhor os professores, invistam no processo de aprendizagem, não apenas avaliando, mas investindo, para depois avaliar, um investimento que deveria ser implantado em relação aos professores. Oferecer condições de trabalho salários dignos, o professor no Brasil recebe muito pouco, motivar o professor para que ele

tenha prazer em seu trabalho em lecionar, fazer com que as pessoas compreendam e pratiquem.

O professor não morreu, a escola não é inferior aos meios de comunicação, ambos, apenas necessitam de grande atenção da sociedade, do estado, dos pais também, pois eles são responsáveis pela educação informal dos seus filhos, o que necessita é de um trabalho conjunto, meios, famílias e comunidade. Para Baccega,

já não se trata mais de discutir se devemos ou não usar os meios no processo educacional ou de procurar estratégias de educação para os meios; trata-se de constatar que eles têm sido educadores, pelos quais passa também a construção da cidadania. É desse lugar que devemos nos relacionar com eles. E é esse o lugar onde temos de esclarecer qual cidadania nos interessa. (BACCEGA, 2004, p.7)

O papel do professor continua sendo o mesmo e cada dia mais muito importante na sociedade. É na escola que as relações acontecem, as culturas se encontram, o conhecimento e a linguagem fazem parte do processo. É na escola que o futuro se constrói.

Ainda ressaltando a importância da tecnologia, escola, meios de comunicação e os livros didáticos no processo de ensino, colocaremos a afirmação feita por Morin, em que ele faz a seguinte afirmação:

O livro continua e continuará sendo a chave da primeira alfabetização forma que, em vez de se fechar sobre si mesma, deve hoje pôr as bases para essa segunda alfabetização que nos abre às múltiplas escrituras, hoje conformando o mundo do audiovisual e da informática. Porque estamos diante de uma mudança nos protocolos e processos de leitura, que não significa, nem pode significar, a simples substituição de um modo de ler por outro senão a articulação complexa de um outro, da leitura de textos e a de hipertextos, da dupla inserção de uns em outros, com tudo o que isso implica de continuidade e rupturas, de reconfiguração da leitura como conjunto de modos muito diversos de navegar pelos textos. Pois é por essa pluralidade de escritas que passa, hoje, a construção de cidadãos, que saibam ler tanto jornais como noticiários de televisão, videogames, vídeos e hipertextos. (MORIN, 2000, p. 62)

Enfim, para um futuro melhor, um mundo mais digno com menos desigualdade social, é necessário investimento contínuo e de qualidade na educação e no modo de ensinar, isso é, oferecer qualidade de trabalho e capacitação aos professores. E principalmente apoiar-se no atual, trabalhar com o que a sociedade disponibiliza, com o contexto, inter-relacionando conhecimento e compartilhando experiências, ter a escola não como um lugar de transmissão de conhecimento, mas como um espaço de diálogo e de compartilhamento, de troca de saberes, visando à formação de cidadão críticos.

Formar sujeitos de cabeça bem feita, capazes de filtrar as informações que são bombardeadas diariamente por diversos meios de comunicação, saber selecionar o que o mundo editado fornece diariamente, tendo conhecimento de que os meios são instituições de interesses políticos e ideológicos, que possuem interesses comerciais e visam passar a informação e não o conhecimento, e é neste ponto que a escola precisa interferir, que é na utilização da informação transformando-a em conhecimento, formando cidadãos de cabeça bem feita, que é definida por Morin da seguinte forma:” uma cabeça-bem feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril” (MORIN, 2000, p. 24)) . Por exemplo, trabalhar as informações transmitidas pelos meios de comunicação no processo de desconstrução da notícia, transformando, assim, a informação em conhecimento.

Morin considera o ensino uma arte que deve ser transmitida com amor, com doação, despertando o desejo do aluno, e reforça que outro ponto essencial na missão do ensino é

ensinar a cidadania terrena, ensinando a humanidade em sua unidade antropológica e suas diversidades individuais e culturais, bem como em sua comunidade de destino, própria e planetária, em que todos os animais enfrentam os mesmo problemas vitais e mortais. (MORIN 2003, p. 102)

“A educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossa vida” (MORIN,2003, p.8)

Consideramos que a educação é o lugar mais apropriado para discutir as relações dos meios de comunicação em sociedade, e a Escola é um local apropriado para encontrar os sujeitos que mais se relacionam com os meios de comunicação. Os autores que possuem pesquisas nesta área são: Citelli, Lopes, Morin, Baccega, Orozco, Soares e Martín-Barbero, dentre outros. Eles pesquisam e elaboram propostas para a melhoria da relação educação/meios de comunicação e colocam em questão os estudos das mensagens que estão à disposição da sociedade através da mídia e da tecnologia. Um resultado dos estudos realizados na área da comunicação/educação por esses autores é a *Revista Comunicação & Educação* da ECA-USP, que traz sempre experiências, depoimentos e resultados de pesquisas realizadas nesta área do saber, e não podemos esquecer-nos da licenciatura em educomunicação, que é mais um avanço para a “desordem” da educação.

Todos esses autores abordados neste trabalho propõem à escola a utilização dos meios não como adversários que precisam ser eliminados, mas incorporados ao trabalho dos professores, de forma estratégica, ensinando os alunos a ver de forma crítica e consciente a realidade midiática e tecnológica na qual estão inseridos. Apoiar-se nos meios como

contribuição no processo de formação, não desvalorizando o conhecimento advindo da escola informal, mas utilizá-lo para que o aluno possua um conhecimento mais amplo, que ultrapassa os conteúdos oferecidos pelos livros didáticos, permitindo, assim, que os estudantes possam ter capacidade de conhecer e compreender melhor os valores políticos e culturais que governam a sociedade, o mundo que eles vão enfrentar quando saírem da escola.

Enfim, esses autores propõem à escola não excluir a desordem, mas trabalhar as partes do todo formando uma ordem de pensamento, gerando conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, M. A. *Tecnologia, escola, professor*. **Comunicação & Educação**. São Paulo, (71: 7 a 12, set./dez. 1996.
- *Comunicação/Educação*: apontamentos para a discussão. Revista **Comunicação, Mídia e Consumo**. ESPM. V.1, n2, 2004.
- **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo, Cortez, 2006,
- BARBERO, Jesús Martín & GERMAN, Rey. **Os exercícios do ver**. São Paulo, Senac, 2001
- BRUNNER, José Joaquín. *Educação no encontro com as novas tecnologias*. TEDESCO, Juan Carlos. (org.) **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza**. São Paulo: Cortez: Brasília: UNESCO, 2004.
- CITELLI, Adilson. *No discurso do livro didático*. In: **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1999, p.53.
- *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo. SENAC, 2004
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Cortez, 1992
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. (org.) *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / Edgar Morin. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- **A cabeça-bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Portugal: Biblioteca universitária: 1990.
- OROZCO GOMES, Guillermo. *Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos*. Revista **Comunicação & Educação**, n°10. São Paulo: Moderna, 1997.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: um campo de Mediações*. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000. p. 12-24.

Sites consultados

- <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/09/ideb-fica-abaixo-de-meta-no-ciclo-final-do-ensino-fundamental-e-no-medio.html>. Data de acesso: 22-11-2014
- <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/educacao-brasileira-fica-entre-35-piores-em-ranking-global>. 02/10/2013. Data de acesso: 22-11-2014
- <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2012/11/27/brasil-fica-em-penultimo-lugar-em-ranking-global-de-qualidade-de-educacao.htm>05/09/2014 15h12 - Atualizado em 05/09/2014 20h42. data de acesso: 22-11-2014
- http://www.istoe.com.br/reportagens/326686_O+maior+problema+da+educacao+do+brasil27.Set.13 . Data de acesso: 21-11-2014
- <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/apenas-54-dos-jovens-concluem-o-ensino-medio-ate-19-anos-diz-estudo.html>

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/apenas-54-dos-jovens-concluem-o-ensino-medio-ate-19-anos-diz-estudo.html>. (acessado 11-12-2014)